

**TEATRO
NACIONAL**

**TELEFONE N. 3049
HOJE**

CRÓNICA DO PORTO

Um roceiro ignobil

Perseguiu acintosamente uma operária, conseguindo a sua expulsão da fábrica

A fábrica do grande «benemérito» Nogueira, é considerada a «África» da classe textil. Quando uma classe inteira, principalmente quando se trata dumha classe que tanto humildemente se sujeita a toda a sorte de pontapés dos seus verdugos, assim apelida um «matadouro» de trabalho, é porque, de facto, bastante de mau existe nela...

Na referida fábrica—joh! como é bonoso o dito Nogueiral—tudo é mistério, lá impera a tirania e o terror: é semi-inquisição moral, quando não física...

Vamos desfilar uma história de perseguição, contra a qual se insurgiu o Sindicato Único Textil.

No dia do comício pró-solidariedade mineiros de São Pedro da Cova, que se desfez a tiro e resultou o mais energético protesto da população portuense, respondendo à violência com a violência—o nosso camarada Silvério Pacheco preventiu a sua companheira, Angelina Silveira, para não trabalhar de tarde, obedecendo ao apelo da U. S. O.

Angelina da Silva, não só não foi trabalhar nessa segunda-feira de tarde, como também na terça-feira, visto a União Local ter proclamado a greve geral como protesto contra as arbitrariedades do chefe de distrito de então. Terminado o conflito, Angelina apresenta-se na misteriosa fábrica a retomar o seu lugar.

Então o célebre Botelho Dinis consegue que a perseguida seja castigada com uma semana de suspensão.

Pegou noutra operária e enviou-a para o tear de Angelina, não sem lhe recomendar muito para que fizesse 12 metros. Era uma condição imposta, porque, fazendo a Angelina 8 metros, a vantagem da outra era a condenação formal à sua demissão.

O plano do «Botelho» saiu, porém, frustrado. A sua «protegida» só podia fazer 7 metros, menos um do que a sua vítima...

Contudo, todos os pretextos são bons, e «Botelho» farejava-os. Uma ocasião, 10 minutos antes do meio dia, Angelina reparou que andava «seda fora», isto é, que na teia havia fios partidos. Para re-

EDEN - TEATRO

Empreza António de Macedo
HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE — 2 — espetáculos — 2 pela Companhia de Zarzuela sob a direcção artística do maestro Rada

1.º espetáculo às 20,30 em ponto. — 1.ª representação da célebre Zarzuela em 2 actos e 4 quadros original de José Ramon Martins, música do maestro Jacinto Guerrero **LA MONTERIA**.

A Zarzuela **La Monteria**, estrela deste ano em Madrid, conta já cerca de 3.000 representações em toda a Espanha, tendo sido representada ao mesmo tempo em 3 teatros na capital espanhola.

2.º espetáculo às 22,30 em ponto. — «As zarzelas chicanas de enorme éxito e predilectas do público lisboeta **EL POBRE VALBUENA** (1 acto e 3 quadros) e **LA ALEGRIA DE LA HUERTA** (1 acto e 2 quadros).

EDEN — Lisboa, neste momento, da Companhia de Zarzuela, resolvem dar dois espetáculos por noite, para assim poder tornar mais acessíveis os preços ao público. O 1.º espetáculo será sempre diferente do 2.º. Os portadores de bilhetes para os dois espetáculos não precisam de sair dos seus lugares no final do 1.º espetáculo.

As marcações de lugares são respeitadas até às 15 horas.

Pela organização

Uma conferência dos metalúrgicos do Pôrto

Os militantes metalúrgicos do Pôrto tomaram a peito o robustecimento da sua organização sindical, que nos últimos tempos tanto estava sendo abandonada pelos membros componentes da sua indústria, mercê das causas que nos referimos no relato da recente reunião de propagandistas que se efectuou no Sindicato Único Metalúrgico.

As comissões nomeadas para tratarem do levantamento moral e sindical das classes metalúrgicas tiveram enviado todos os seus esforços para o bom êxito da sua missão.

Assim, como resultado dos seus trabalhos, deve efectuar-se, no próximo mês de Janeiro, uma conferência operária metalúrgica, que sera constituída por militantes, comissões administrativas da central e de secções de delegados, secções profissionais aderentes e diretores de oficinas e fábricas.

Assistirão também a esta importante conferência delegados da C. G. T., Federação Metalúrgica e U. S. O.

O manifesto que vai ser dirigido, na semana que entra, às classes metalúrgicas, já foi lido e aprovado pela comissão organizadora da magna reunião, bem como já foram distribuídos os trabalhos que na mesma hão de ser discutidos.

Tudo leva a crer que da conferência sairão resultados práticos e o concomitante levantamento da organização metalúrgica, para bem da indústria em especial e do resto operariado em geral.

Choque de combóios

Por se terem partido os engates de um combóio de mercadorias, entre as estações de Caxarias e Albergaria, 13 vagões carregados fizeram marcha atrás, chocando violentamente com outro que se seguiu.

O choque e o descarrilamento deram-se na via única, motivo por que todos os combóios do Norte partem pela linha de Oeste e chegam com grandes atraços, trazendo o rápido da tarde 2 horas e 25 minutos.

Os prejuízos, tanto em materiais como em mercadorias, são muito importantes, havendo bastantes feridos.

A BATALHA

A emocionante verga Vertigem

APOLLO HOJE: Récita de Homenagem de TELEPHONE N. 4129
OTELO DE CARVALHO
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO do quadro regional pelo festejado, Juia de Assunção e cõo, amparando a popular revista
VELHINHOS
Estreia de Mile PARISSETTE e JOAQUIM PRATA
O BOUDO COM JUIZO numero de palpitante actualidade, por Otelo do Carvalho
O NICOLAU, O MARINHEIRO AMERICANO E O VELHINHO por LINA DEMOEL, Carmen Marins, Filomena Cesario, Maud Miani e Amélia Figueiras, que cantará
8 NÚMEROS DOURA
NOITE DE INTENSA ALEGRIA E VIBRANTE ENTUSIASMO

Interesses de classe

Compositores Tipográficos

Se, embora um pouco superficialmente, eu não conhecesse a psicologia da minha classe, e os camaradas que fazem parte da Comissão Administrativa do meu sindicato profissional me inspirasse, além dum bem merecida consideração, uma ilimitada confiança, seria forçado a admitir a hipótese de que tal organismo, à semelhança do que aos seus componentes acontece com assistida frequência, se deixava lentamente finar, vitimado, talvez, por intoxicação, dispósia ou tuberculose pulmonar. A ausência, quase absoluta, na respectiva secção de **A Batalha** de comunicados ou convocações, quer de reuniões da classe ou da Comissão Administrativa, é, a par de muitas outras, razão mais que suficiente para que tal hipótese se torne quase aceitável.

Ora éste mutismo, lamentável sob todos os pontos de vista, parecendo de princípio de exclusiva responsabilidade de quem se encontra à frente do sindicato, esta não lhes deve ser totalmente atribuída.

O sindicato não é as quatro paredes da sua sala de sessões nem, talvez por enquanto, composto, apenas por essa meia dúzia de louváveis dedicações, que, apesar de numerosos sacrifícios que muitos desconhecem e alguns aproveitam para calúnias e difamações, se encontram investidos do espírito encargo de o dirigir. O sindicato é, todavia, massa associativa, e esta, não agindo, não influindo energia e confiança no ânimo daqueles em quem delega, não tem o direito de se insurgir pela falta de

manipuladores de borracha. — Há muito que a fome entrou nos seus lares, e todavia essa legião de miseráveis não teve ainda o mais pequeno gesto para impedir que o pão de seus filhos fale completamente, preferindo deixar morrer os seus à mingua a perturbar a digestão do patronato.

As mais infames e injustificáveis perseguições têm sido movidas contra vários membros de tam útil e numerosa classe, especialmente contra os que morrem na fábrica **Faria & Taxis**, onde um qualquer «papo-séco» de parceira com o «Minduca» só trazem de opinião e vexar aqueles que tem a desdita de trabalhar sob a sua direcção!

Acresce ainda o facto de nos serem impostos descontos sobre as férias por defeitos no trabalho de que não somos responsáveis.

E' indigno de nós, trabalhadores honestos, deixar que assim se tripudie sobre a nossa miséria, e cumpre-nos pois, demonstrar na primeira oportunidade que somos homens e não farraps reagindo contra a atmosfera de opressão em que o patronato nos mergulhou mercê da nossa cobardia.

Lutemos pois, camaradas chapeleiros,

para que em breve saímos da situação miserável em que nos encontramos, e demonstremos aos nossos opressores o poder da solidariedade entre os trabalhadores.

Sejamos solidários, pois é assim conseguiremos impôr-nos! — Um operário chapeleiro sindicado.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Como o Estado paga aos seus operários

Escreve-nos José Gonçalves, pintor, dizendo-nos que trabalha por conta do Estado desde 1893, e estando agora no exercício da sua profissão no hospital de Santa Marta, na última semana findo em 5 de corrente, foi despedido e quando no sábado recebeu a férula pagaram-lhe a 7500 por dia, isto é, menos 2500 que costumava receber.

E' assim que o Estado paga aqueles que envelopem o seu serviço, lançando-os à margem.

Já de há muito que os compositores tipográficos, especialmente aquela parte da classe que, exercendo a sua actividade nas casas de obras, se encontra mercê dum errada orientação, quase divorciada dos seus colegas dos jornais, tem por norma despresar, com um criminoso indiferentismo, todos os assuntos que directa e moralmente a interessasse e que dentro do sindicato podiam e deviam ser tratados e resolvidos. E, assim, são ainda os que assim procedem, quem, ao sentir mais profundamente a escassez da fábrica, corre até junto dos corpos directivos para que o organismo, até então por elas desprezados, reclame do industrialismo, mais alguns centavos que lhe permitam prolongar a sua vida de escravos.

Ultimamente, porém, nem mesmo a desoladora exiguidez dos salários em face do contínuo e exorbitante aumento do custo da vida conseguiu arrancar a essas centenas de vítimas que dia a dia se estiolam, num extenuante labo, em oficinas sem ar, sem luz, sem higiene, em fim, um árduo e justo brado de revolta contra o patrão que as explora — contra o comércio que as rouba...

E' assim é, porque motivo motivo a comissão que dirige o último movimento nas casas de obras, uma vez que a classe, como de costume não ocorreu em número suficiente à sua primeira convocação, não convocou já, novamente?

Pois é indispensável, é absolutamente necessário, que essa convocação se faça quanto antes, não só para a classe conhecer se bem queardamente os resultados desse movimento, mas também para que alguma coisa resolva a fim de modificar a sua miserável situação.

O caminho naturalmente indicado é, segundo o exemplo dos camaradas dos jornais e na impossibilidade de envolver por outro que a maioria sólido terreno nos conduza, o da classe se lançar em mais um movimento para conseguir ver aumentados os seus exigentes salários.

Mas necessário se torna que uma propaganda intensa, uma cuidada preparação da classe preceda esse movimento para que ela no momento oportuno não vá, com a sua costume avidez, aceitar, num momento de refrejado entusiasmo, uns miseráveis patacos que, concedendo-lhe uma efémera melhoria de situação, a deixarão a breve espaço nas mesmas circunstâncias, críticas e deploráveis em que actualmente se encontra.

Tenhamos em conta que, decorrido um ano, apesar de outro movimento se ter levado a efeito e o preço dos gêneros e de todos os artigos de mais invariavelmente necessidade ter subido escandalosamente nesse espaço de tempo, ainda se não auferem na classe salários que se aproxima, sequer, as reclamações então formuladas.

Que os gráficos, já que há muito outro direito não conquistam, saibam, ao menos, lutar com energia pela conquista do direito à vida — o mais sagrado de todos os direitos.

Ladros e agressores; não se contentam em ser menos, o citado pasteleiro e seus acólitos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Comando Geral de Artilharia

Reunião, às 21 horas, em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes

Festa de solidariedade

Os vereadores de Ceuta

Portugal perante o Brasil

Lester FRANCO

Os vereadores de Ceuta

Portugal perante o Brasil

Marco postal

Fazendas para homem e senhora

COVILHÃ

CONFERÊNCIAS

“Portugal perante o Brasil”

Parte na quinta feira para Sevilha a seleção portuguesa

Desportos

Jogos particulares

História ou origem do estabeleci-mento da Inquisição em Portugal

Parte na quinta feira para Sevilha a seleção portuguesa

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

ESTREIA

Cliff Aeros (O «Bólido Humano»)

O trabalho mais surpreendente e sensacional de todos os tempos

EMOÇÃO!

ARROJO! AUDACIA!

2.ª apresentação do notável artista Jengibre

CHAS HERA

GRANDES NOVIDADES — GRANDES ATRACÇÕES

Últimas notícias

São Carlos

Tel. 3063

HOJE — A encantadora peça de Alfred Capus, trav. de Asácio de Paiva

A Castela

Brilhantíssima criação de LUCILIA SIMÕES

Tomam também parte na interpretação António Pinto, Ercio Braga, Amália Pereira, Joaquim Almada, Maria Sampaio, Hortense Luz, Mercedes de Almeida Luis Barreira, Salvador Coimbra, Peixoto, etc.

Encenação do professor António Pinto.

Concerto pelo sexteto, dirigido por René Bochet

Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento de preços. — Frizes e camarões de 1.º, 32\$00; de 2.º, 28\$00; de 3.º, 24\$00; de 4.º, 20\$00; Varandas, 12\$00; Panteu, 10\$00. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

ESTREIA

Na terra dos bilionários

A situação económica na Alemanha e a classe trabalhadora

O escasso alimento de um só dia não se obtém por menos de dois dias de trabalho! Para aplacar a fome — metralhadoras! Política de traidores e bandoleiros

Curso oficial do dólar:

Fim de Setembro	160 milhões de marcos
Outubro	65 bilhões
Em 1 de Novembro	129
2	320

Em 9 de Outubro, estando o dólar a 888 milhões, o marco alemão valia o mesmo que o rublo russo.

O proletariado alemão atravessou em Outubro a época mais terrível. Os preços das subsistências subiam de hora para hora!

Os comerciantes marcavam os preços por coeficientes em marcos ouro, e se o dólar sobe, logo arbitram outro coeficiente. As boas relações com os banqueiros os habituaram a estar ao par das mudanças cambiais. Acontece, porventura, o mesmo com os salários? Absolutamente, não! Os trabalhadores contratados são estipulados pelo seguinte processo:

Nunca dia da semana, uma comissão fixa o coeficiente segundo o qual as diversas categorias serão assalariadas... O salário recebido segundo o coeficiente da semana anterior deve bastar para a semana seguinte na qual os preços já estarão muito mais altos...

Por exemplo:

Na 3.ª semana de Outubro o preço do pão de 4 arráteis foi de 500 milhões de marcos. No sábado da mesma semana pediam 1500 milhões! Alguns dias mais tarde, 2500 milhões! e em fins de Outubro, 10 bilhões! Similmente subiram os outros preços. E admire-se — fabricantes de estatísticas houve que tentaram provar, no interesse dos capitalistas, que os actuais salários dos trabalhadores excedem os anteriores à guerra! A imprensa trabalhadora protestou energicamente contra esta manobra mentirosa. Estatísticas e cifras seguidas e escrupulosamente elaboradas demonstraram o erro da tabela daqueles calculistas.

Para obter em Berlim certa quantidade de alimentos, precisam de trabalhar:

Em Abril-Maio	Em 18 de Setembro de 1923
---------------	---------------------------

O montador....	7 1/4 horas	38 1/2 horas
O pedreiro....	7 1/4	44 *
O compositor....	7 3/4	48 1/2 *

Portanto se para obter a mesma quantidade de alimento se trabalha actualmente (em Setembro p. n.) mais 40 horas e 3/4 do que era preciso trabalhar em 1922, segue-se que a mercadoria trabalho se vende hoje por valor depreciado em mais de 83%...!

Dispensam-se comentários.

No parlamento (em 13 Out. 923) aprovavam-se leis que dão poderes ditatoriais ao chanceler. Estas leis tecem más consequências para nós trabalhadores.

Para lamentar é que entre os votantes que as aprovaram figurem também os social-democratas.

O governo de coalizão entrou numa escala maior. Até um membro do partido nacionalista entrou na votação.

Durante os conchavos dos diversos partidos interessados, os grandes industriais faziam combinações com os imperialistas franceses, não se importando com os governantes.

Não reconhecendo o governo, a mais alta instância da Alemanha, Stinnes e outros atraçavam o Estado? Que aconteceria aos trabalhadores se dessem tais provas de perfílio ou couse semelhante?

Por outro lado a classe capitalista diminuiu a produção. As fábricas não funcionam. A ideia é fazer que aumente muito o número dos sem-trabalho. Pela fome e encarecimento simulâneo se tenta submeter os operários para que se façam instrumentos dóceis, nas mãos dos industriais e aceitem o dia de 10 horas de trabalho por salários mais baixos.

Contra a sabotagem do capitalismo se impõe o governo saxão por meio de decretos. Foi, por isso, muito atacado.

A sabotagem — principalmente das empresas saxónias — seu origem maior falta de trabalho.

Os sem-trabalho revoltaram-se e assaltaram nas estradas os carros de pão, saqueando-os. Compreende-se bem isto de se reflectir que até os que tem trabalho não podem comprar pão suficiente por ganharem pouco. O saque do pão a par da falta de trabalho seu origem a que todos os carros de pão são agora acompanhados por um polícia pelo menos.

E assim que na Alemanha se mata a fome dos esforçados...

A isto, seguiu-se a proibição de reuniões, da publicação de jornais (ainda dos de fóra). Contudo, apesar de proibido, realizou-se o congresso dos centros operários. Por meio de manifestos chamaram a atenção do general Müller fazendo-lhe ver que os centros proletários não se submetem e continuam existindo.

A revolta dos esforçados e sem-trabalho foi pretexto para a imprensa burguesa informar todo o mundo falsamente. Mentiu-se dizendo que os atingidos se curvavam.

O que sucedeu na Saxônia foi coisa muito diferente do que se passou noutras regiões industriais da Alemanha.

O oferecimento de Albinik, tendo sido traduzido a César pelo intérprete, este continuou:

— Aceitamos a experiência que propões... Terá lugar amanhã... Se ela provar a tua ciência de piloto, talvez, procurando sempre garantia contra qualquer tração, no caso que queiras iludir-nos, talvez sejas encarregado de uma missão que servirá o teu ódio... mais do que esperas; mas ser-te-há necessário para isso ganhar toda a confiança de César.

— Que deveres fazer?

Tu deves estar ao facto das forças e dos planos do exército gaulês. Toma sentido em não mentir, porque nós já tivemos esclarecimentos a esse respeito; veremos se és sincero, aliás o cavalete da tortura não está muito longe daqui.

— Apenas cheguei a Vannes, respondeu Albinik fui preso, julgado, supliciado, e depois expulso do acampamento gaulês, e portanto não pude saber as deliberações do conselho que teve lugar na véspera; mas a situação era grave, porque aquele conselho foram assistir as mulheres; durou desde o sol posto até ao raiar do sol imediato. Espalhou-se o boato de que tinham chegado grandes reforços ao exército gaulês.

— E que reforços eram esses?

— As tribus do Finistere e das Costas do Norte, as de Liseux, de Amiens e do Perche. Diziam até mesmo que os guerreiros do Brabante chegavam por mar.

Depois de ter traduzido a resposta de Albinik a César, o intérprete continuou:

— Tu falas verdade...; as tuas palavras concordam com os esclarecimentos que nos deram...; mas alguns batedores do exército, que chegaram esta tarde, trouxeram a notícia, que a duas ou três léguas distantes deste ponto... se descobria do lado do norte o clarão de um incêndio... Vens tu do norte? tens conhecimento disto?

— Desde os arredores de Vannes até três léguas de distância deste sitio, respondeu Albinik, não resta nem uma cidade, nem um burgo, nem uma aldeia,

As razões da mentira e do embuste foram evidentes. Pretende-se expulsar o governo da Saxônia que não operou bastantemente energético contra os esfomeados revoltosos. A burguesia dirigiu-se muitas vezes ao governo do Estado para que restabelecesse a ordem na Saxônia. Finalmente o governo, constituído por burgueses e socialistas cedeu às exigências da reação. O poder ditatorial e o estado de sítio permitiu-lhe agir não aceitando o regime parlamentar. O ataque começou. O ditador general Müller proibiu a existência dos centros operários (agremiações de operários desarmados) que tomaram sobre si a tarefa de defender a independência republicana contra o fascismo.

Viu-se como os centros responderam.

Finalmente fez com que fossem satisfeitos os desejos da burguesia. As guardas do estado da Prússia e de Wurtemberg entraram na Saxônia. Para trazerem pão! Não de forma estatal, mas de solidariedade voluntária dos camaradas que se encontraram encarcerados, não podem formar uma brigada de resistência, e capaz de desmantelar os mais energicos. A eles faltava-lhes tudo, desde o alimento ao vestuário.

Se a situação dos trabalhadores que se encontram em liberdade e que recebem semanalmente uma férias mais ou menos avultada, é má como o não há de ser a daqueles que em virtude de se encontrarem encarcerados, não podem formar alguma angariação necessária para o seu sustento e o da sua família?

Urge que a solidariedade àqueles que perderam a liberdade mercê da luta travada entre o capital e o trabalho, aumente e se mantenha a fim de que elas não passem tantas privações.

Deve-se tomar em conta que apesar de na Torre de São Julião da Barra se encontrarem presentemente apenas 7 camaradas presos, no Limoense, no Forte do Monzano e noutras prisões encontram-se ainda algumas dezenas.

Trabalhadores! Contribui para as queques aos presos por questões sociais, para que a solidariedade seja um facto e elas não passem tantas privações.

De Florido de Almeida recebemos

30\$00, produto da percentagem que lhe coube como cobrador do S. U. da Construção Civil de Almada e que ele destinou aos presos sindicais revolucionários do Limoense e Monzano, pelos quais foram distribuídos equitativamente.

— De um camarada da secção da Juventude Sindicalista de Belém, recebeu 10\$00 de uma queite ali aberta.

— De José Augusto Mendes recebeu 71\$65, produto do leilão de 2 cadeiras, efectuado no Grupo Dramático e Musical Apolo, numa festa que ali se realizou há dias.

Em resposta à circular por nós enviada aos sindicatos operários, pedindo auxílio para custear as despesas dos processos de Daniel Severino e mais três camaradas, a queira responder que o já temos mais brevemente possível para que saibamos com o que podemos contar. Na próxima «Voz da cadeia» publicaremos a nota dos sindicatos que tem contribuído e as respectivas importâncias.

Toda a correspondência e auxílio deve ser enviado para Manoel Viegas Carrascalão, Grupo B, Limoense.

Os partidos social-democrata e sindicalista promoveram a greve geral que se prolongou e pareceu revolução.

Entretanto o chanceler do Estado notou o perigo e interveio conjuntamente com os leaders social-democratas e central telegráfica de Dresden, edifícios públicos e o parlamento da Saxônia. Alguns membros do governo cederam, então, o lugar à força. Foram conduzidos por soldados armados «até aos dentes» e postos fóra em liberdade.

Os partidos social-democrata e sindicalista promoveram a greve geral que se prolongou e pareceu revolução.

Entretanto o chanceler do Estado notou o perigo e interveio conjuntamente com os leaders social-democratas e central telegráfica de Dresden, edifícios públicos e o parlamento da Saxônia. Alguns membros do governo cederam, então, o lugar à força. Foram conduzidos por soldados armados «até aos dentes» e postos fóra em liberdade.

Embora prefaçam quantia já algo avultada, não é ainda o suficiente para fazermos face às despesas elevadíssimas a que esses processos nos obrigan.

— Evidentemente que aí ainda o suficiente para que saibamos com o que podemos contar. Na próxima «Voz da cadeia» publicaremos a nota dos sindicatos que tem contribuído e as respectivas importâncias.

Toda a correspondência e auxílio deve ser enviado para Manoel Viegas Carrascalão, Grupo B, Limoense.

Correio dos presos do Límoense

A Comuna. — Brevemente respondemos ao vosso ofício.

G. N. — Continuamos recebendo.

N. J. S. de Lisboa. — Digan o que há. Extrahamnos vosso silêncio.

— Evidentemente que aí ainda o suficiente para que saibamos com o que podemos contar. Na próxima «Voz da cadeia» publicaremos a nota dos sindicatos que tem contribuído e as respectivas importâncias.

Nas regiões do Reno e do Ruhr aqueles, que tenciam anexar ambos os territórios à França, ocuparam, sob a protecção do exército invasor, nas diversas cidades os paços da edilidade e os edifícios públicos; mas foram repelidos pelo povo desarmado.

As regras do governo, e do Ruhr aqueles, que tenciam anexar ambos os territórios à França, ocuparam, sob a protecção do exército invasor, nas diversas cidades os paços da edilidade e os edifícios públicos; mas foram repelidos pelo povo desarmado.

— Assim que na Alemanha se mata a fome dos esforçados...

— Isto, seguindo a proibição de reuniões, da publicação de jornais (ainda dos de fóra). Contudo, apesar de proibido, realizou-se o congresso dos centros operários. Por meio de manifestos chamaram a atenção do general Müller fazendo-lhe ver que os centros proletários não se submetem e continuam existindo.

A revolta dos esforçados e sem-trabalho foi pretexto para a imprensa burguesa informar todo o mundo falsamente.

Mentiu-se dizendo que os atingidos se curvavam.

O que sucedeu na Saxônia foi coisa muito diferente do que se passou noutras regiões industriais da Alemanha.

O oferecimento de Albinik, tendo sido traduzido a

César pelo intérprete, este continuou:

— Aceitamos a experiência que propões... Terá lugar amanhã... Se ela provar a tua ciência de piloto, talvez, procurando sempre garantia contra qualquer tração, no caso que queiras iludir-nos, talvez sejas encarregado de uma missão que servirá o teu ódio... mais do que esperas; mas ser-te-há necessário para isso ganhar toda a confiança de César.

— Que deveres fazer?

Tu deves estar ao facto das forças e dos planos do exército gaulês. Toma sentido em não mentir, porque nós já tivemos esclarecimentos a esse respeito; veremos se és sincero, aliás o cavalete da tortura não está muito longe daqui.

— Apenas cheguei a Vannes, respondeu Albinik fui preso, julgado, supliciado, e depois expulso do acampamento gaulês, e portanto não pude saber as deliberações do conselho que teve lugar na véspera; mas a situação era grave, porque aquele conselho foram assistir as mulheres; durou desde o sol posto até ao raiar do sol imediato. Espalhou-se o boato de que tinham chegado grandes reforços ao exército gaulês.

— E que reforços eram esses?

— As tribus do Finistere e das Costas do Norte, as de Liseux, de Amiens e do Perche. Diziam até mesmo que os guerreiros do Brabante chegavam por mar.

Depois de ter traduzido a resposta de Albinik a

César, o intérprete continuou:

— Tu falas verdade...; as tuas palavras concordam com os esclarecimentos que nos deram...; mas alguns batedores do exército, que chegaram esta tarde, trouxeram a notícia, que a duas ou três léguas distantes deste ponto... se descobria do lado do norte o clarão de um incêndio... Vens tu do norte? tens conhecimento disto?

— Desde os arredores de Vannes até três léguas de distância deste sitio, respondeu Albinik, não resta nem uma cidade, nem um burgo, nem uma aldeia,

A VOZ DA CADEIA

E' necessário não esquecer os presos no dia de hoje
Há tempo já começou a afrouxando a solidariedade aos presos por questões sociais. Presentemente pode dizer-se que é quasi nula. Os presos passam por privações de toda a espécie, porque o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade não lhes tem podido dar um subsídio de forma a poderem enfrentar as mais instâncias necessárias, devido não só a desde o seu inicio ter de subsídia grande número de presos como também o facto de muitos organismos não terem ainda tornado efectiva — como deviam — a sua adesão à C. G. T.

Isto quanto aos presos confederados. A situação dos não confederados e que estão só à mercê da solidariedade voluntária dos camaradas que se encontram em liberdade, é verdadeiramente tenebrosa, e capaz de desmantelar os mais energicos. A eles faltava-lhes tudo, desde o alimento ao vestuário.

Se a situação dos trabalhadores que se encontram em liberdade e que recebem semanalmente uma férias mais ou menos avultada, é má como o não há de ser a daqueles que em virtude de se encontrarem encarcerados, não podem formar uma brigada de resistência, e capaz de desmantelar os mais energicos. A eles faltava-lhes tudo, desde o alimento ao vestuário.

— I tre amanti! de Guglielmo Zorzi

Com o temor natural que sempre provocam três ou quatro tiros de canhão, nós que somos timidos como uma pomba, lá fomos ao teatro Politeama a ouvir gostosamente, elevados, mais uma vez, a notável companhia dramática italiana, que levava a cena a peça de Guilherme Zorzi «I tre amanti», e que é mais uma boa obra teatral.

— I tre amanti cuja intensidade dramática é talvez mais forte que em «La vena d'oro»

